

O PROJETO CRIANÇA X CRIANÇA NA COMUNIDADE COM CRIANÇAS CARENTES DA CIDADE DO CRATO-CE.

Projeto de Extensão desenvolvido no ano de 2022.

Eleonôra Nunes de Oliveira¹

Marília Neri Calixto²

Área Temática: Educação.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela bolsista de extensão no projeto Criança X Criança na Comunidade, com crianças carentes da cidade do Crato-Ce. Tal projeto atende 20 criança, com idades entre 7 e 11 anos de uma Organização Não Governamental (ONG), no caso, a Sociedade de Assistência a Famílias Carentes do Crato (SOAFAMC) em Crato/Ceará, localizada no Bairro São Miguel. As atividades aconteceram na própria SOAFAMC em três dias da semana, programando 3 atividades por dia. Estas com variações, adaptando materiais, e frequência das atividades. Esse Projeto deu-se no período de março a novembro de 2022, sob a intervenção de uma profissional de educação física. Como objetivo geral: contribuir para a formação humana e integralde crianças que estão em situação de vulnerabilidade social, através de atividades motoras elúdicas, proporcionado melhorias nos aspectos sociais, motores e afetivos. Como objetivos específicos: propiciar a formação humana das crianças; proporcionar às crianças, o desenvolvimento motor, intelectual e ético-moral; propiciar processos de socialização, na construçãoocidadã e incentivar as crianças na realização das atividades lúdicas. Esse projeto se justifica pela falta de programas permanentes e políticas públicas na cidade do Crato/Ce, ficando as crianças principalmente as de baixa renda, sem acesso as práticas das manifestações da cultura corporal. O projeto apresenta-se relevante, pois forneceu elementos das manifestações da cultura corporal para as crianças da SOAFAMC, e experiência para a bolsista, em que houve uma troca de saberes entre as crianças e funcionários da instituição.

Palavras-chave: Autonomia motora. Crianças. Ludicidade. Resolução de problemas

¹ Professor/a da Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Pró-reitoria de Extensão- PROEX, Curso de Licenciatura em Educação Física, Coordenadora do projeto. E-mail: eleonora.nunes@urca.br

² Estudante, Universidade Regional do Cariri, educação física, bolsista. E-mail: marilianeri12@gmail.com



TITLE WRITTEN THE CHILD X CHILD PROJECT IN THE COMMUNITY WITH NEEDED CHILDREN IN THE CITY OF CRATO-CE

ABSTRACT

This article aims to report the experiences of the extension scholarship holder in the Child X Child in the Community project, with underprivileged children in the city of Crato-Ce. This project serves 20 children, aged between 7 and 11 years old, from a Non-Governmental Organization (ONG), in this case, the Society for Assistance to Needy Families Crato (SOAFAMC) in Crato/Ceará, located in neighborhood San Miguel. The activities took place at SOAFAMC itself on three days of the week, scheduling 3 activities per day. These vary, adapting materials and frequency of activities. This Project took place from March to November 2022, under the intervention of a physical education professional. The general objective: to contribute to the human and integral formation of children who are in a situation of social vulnerability, through motor and playful activities, providing improvements in social, motor and affective aspects. Specific objectives include: providing children with human development; provide children with motor, intellectual and ethical-moral development; promote socialization processes, in the construction of citizenship and encourage children to carry out recreational activities. This project is justified by the lack of permanent programs and public policies in the city of Crato/Ce, leaving children, especially low-income ones, without access to the practices of body culture manifestations. The project is relevant, as it provided elements of body culture manifestations for the children at SOAFAMC, and experience for the scholarship holder, in which there was an exchange of knowledge between the children and the institution's staff.

Keywords: Motor autonomy. Children. Playfulness. Problem solving

O lúdico é uma palavra do latim que significa brincar, incluindo os jogos, as brincadeiras, direcionando o comportamento de quem realiza a ação, transformando o sujeito em um ser consciente.

Tizuko Morchida kishimoto

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência do Projeto CriançaXCriança na Comunidade com crianças carentes da cidade do Crato-Ce, financiado pelo Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), através da Pro-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA), estando este vinculado ao Departamento de Educação Física da URCA. O Projeto atende 20 crianças com idade entre 7 e 11 anos de uma Organização Não Governamental (ONG), a Sociedade de Assistência a Famílias Carentes do Crato (SOAFAMC) em Crato/Ceará, localizada no Bairro São Miguel. O projeto é realizado 3 dias na semana sendo planejadas 3 atividades com variações, havendo adaptação dos



materiais e frequência das atividades. Esse Projeto deu-se no período de março a novembro de 2022.

Esse Projeto se justifica pela falta de programas permanentes e políticas públicas na cidade do Crato/Ce, ficando as crianças de baixa renda, sem acesso as várias práticas das manifestações da cultura corporal³. Tal projeto tem como objetivo contribuir para a formação humana e integral de crianças que estão em situação de vulnerabilidade social, através de atividades motoras e lúdicas proporcionando melhorias nos aspectos sociais, motores e afetivos. Como objetivos específicos: propiciar a formação humana das crianças; proporcionar às crianças o desenvolvimento motor, intelectual e ético-moral; propiciar processos de socialização, na construção cidadã e incentivar as crianças na realização das atividades lúdicas.

Atualmente a SOAFAMC funciona em uma pequena casa, e para a realização das atividades propostas e pela quantidade das crianças que participam, o espaço disponibilizado para as nossas atividades é insuficiente. Porém, a participação das crianças sobrepõe a carência do espaço, e neste sentido novas estratégias foram utilizadas, evidentemente não fugindo aos objetivos do projeto, que é proporcionar a melhoria nas habilidades motoras das crianças, autoestima, oportunizar o aumento do repertório motor, de conhecimento no que se refere a jogos e brincadeiras, para assim utilizá-las no seu dia a dia e na sua comunidade.

Com a deficiência de material pedagógico para a realização de algumas atividades, foi necessário elaborar e adaptar alguns materiais, sendo confeccionados pelas próprias crianças, com o auxílio da bolsista.

Durante 7 (sete) meses, o Projeto foi realizado na SOAFAMC, porém em decorrência do quantitativo de crianças (aumento), da necessidade de liberdade de movimento corporal, do comportamento das crianças, da necessidade de expandir a energia contida (nas crianças) e sendo o espaço da Instituição inapropriado (além de ser um ambiente de trabalho), foi-se em busca de outro espaço. Conseguiu-se então a autorização de uma quadra existente na comunidade do Gesso, localizada no mesmo bairro e bem próximo a SOAFAMAC. Conhecida como Largo do Gesso. Ressalta-se que o nome “Gesso” deu-se por abrigar por anos um depósito de gipsita (Gesso), nas margens da linha

³ As manifestações da cultura corporal são; os jogos; esportes, lutas, danças, ginástica, entre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992)



férrea, em que eram transportadas através dos vagões de trem para a capital cearense (Fortaleza). Ressalta-se que o nome “Gesso” deu-se por abrigar por anos um depósito de gipsita (Gesso), nas margens da linha férrea, em que eram transportadas através dos vagões de trem para a capital cearense (Fortaleza). Era também uma zona de prostituição entre bares, boates e quartos que serviam como residências para as profissionais do sexo no início da década de 50 por ordem judicial⁴. Neste espaço “quadra”, houve a possibilidade de maior liberdade de movimento corporal e, evidentemente na realização das atividades. Durante 1 (um) mês nos estabelecemos nesta quadra, e já se sentiu avanços positivos. As crianças colaboraram para com as atividades de maneira mais ativa e mais autônoma, inclusive dando sugestões.

Ao todo, foram 8 (oito) meses de vivência com as crianças e, a cada dia se conseguia mais adeptos. Entende-se então, que o projeto tem tido reconhecimento da comunidade.

O projeto tem possibilitado a essas crianças novos saberes e experiências por meio do “poder do brincar”, lhes dando autonomia e, ao mesmo tempo proporcionando lazer, socialização e interação. Evidentemente que no decorrer desse processo, se encontrou certas dificuldades, uma das quais está relacionado ao sexismo⁵. O “brincar meninas com meninos” é ainda um dos fatores de resistência entre as crianças e, infelizmente ainda vivemos em uma sociedade sexista e que naturaliza atos de preconceito de gênero. A Constituição Federal em seu Artigo 5º comenta que: “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza (Brasil, 1988)”. No entanto, é difícil manter uma sociedade sem conflitos, as condutas preconceituosas estão sempre a nos rodear.

Não é tão usual ver crianças com esse comportamento, até nos surpreendeu, porém, enfrentamos essa situação no decorrer do projeto, e não podíamos permitir que as crianças continuassem com esse tipo de atitude. Ao comunicar a direção da SOAFAMC e a coordenadora do projeto, decidiu-se atuar de forma integrada com as outras atividades existentes na SOAFAMC.

Entende-se que as crianças não nascem preconceituosas, elas são estimuladas. De acordo com Stein (2000), no contexto social aprende-se a ser homem ou mulher e essa

⁵ Sexismo é o ato de **discriminação e objetificação sexual**, é quando se reduz alguém ou um grupo apenas pelo gênero ou orientação sexual. (<https://www.significados.com.br/sexismo/>)

⁴ <https://vermelho.org.br/coluna/comunidade-do-gesso-urbanizacao-para-o-encontro/>



aprendizagem de gênero fica marcada na personalidade. Para Soares e Souza (2011), é no contexto escolar que ocorre as práticas preconceituosas, discriminatórias e segregacionistas, as vezes de maneira não-intencional e sutil, o qual infelizmente alguns educadores negligenciam em suas aulas e as vezes essas práticas acontecem de forma espontânea na hora do intervalo pelas crianças e adolescentes.

Apesar de não estarmos em um ambiente escolar, porém, essa Instituição faz muitas vezes o papel da escola, e nesse caso, tínhamos obrigação de mudar a construção desse comportamento. Então na tentativa de amenizar comportamentos que viessem inviabilizar a relação dessas crianças, incluímos a proposta de trabalhar sempre atividades em que os meninos e as meninas estivessem sempre juntos, evitando atividades/brincadeiras que na visão das crianças e da própria sociedade se constituise do mundo masculino e ou feminino. A ideia era fazer com que as crianças aprendessem a ter respeito mútuo e, entender que não há distinção entre os gêneros. Evidentemente que o tempo de 1 mês, não foi suficiente para termos o retorno esperado, contudo vimos alguns progressos. Como bolsista, tive que enfrentar e melhorara condução dos problemas e contestações que iam surgindo. As atividades foram planejadas de modo progressivo, ou seja, a medida que ia se conseguindo o respeito e as limitações das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É perceptível que nos dias atuais, grande parte das crianças passam um percentual do seu tempo em contato com as mídias, seja ela por meio da TV, computador ou celular. Estes meios tecnológicos de comunicação vêm influenciando cada vez mais no brincar das crianças, pois as brincadeiras, vêm se modificando com o tempo e sendo deixadas de lado. Dessa forma, a rotina das crianças está se resumindo a tarefas sedentárias e sabe-se que atividades dessa natureza acaba gerando certo distanciamento do convívio com outras crianças, e a falta de convívio gera insegurança, sem contar que a falta de movimento, deixa o corpo com limitações.

A infância é uma fase importante da vida, e é nela, que se constroem alguns alicerces como: o desenvolvimento psicológico, das habilidades motoras e de hábitos que criam consequências negativas podendo ser levados por toda a vida.



Nessa fase se faz necessário vivenciar as brincadeiras, pois, através destas, a criança vive situações de socialização e de desfrute, isso contribui para a saúde e o bem-estar coletivo, e saber mais sobre o mundo onde vivem e como agir dentro dele.

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outras crianças e adultos

(Vigotski,1987, p.35)

Percebe-se que antes dos avanços tecnológicos, as crianças se socializavam mais umas com as outras, brincavam em ambientes abertos com brincadeiras como: esconde esconde, cirandas, amarelinha, pega-pega, contação de histórias entre outras. Estas brincadeiras tradicionais foram se rendendo ao tempo. Utilizar-se das atividades dessa natureza faz com que o aprimoramento das habilidades motoras sejam desenvolvidas, sem necessitar ficar preso a um gesto motor padronizado.

Quando as crianças brincam, se sentem felizes, interagem entre si, e ao mesmo tempo constroem conhecimento. O uso frequente dos meios tecnológicos faz com que as crianças percam a oportunidade de desfrutar dessas e outras brincadeiras que a ludicidade pode proporcionar.

Entende Kishimoto (2011), que é pelo brincar que a criança diz o que sabe e o que gosta de fazer. Portanto, ver a criança agindo livremente e enxergar como ela brinca, é uma maneira de compreendê-la, de reconhecer os sentidos que ela atribui as coisas em um processo criativo de produção de culturas, bem como de entendimento das infâncias das mesmas.

[...] quando a criança está brincando ou jogando, libera e canaliza suas energias; pode-se transformar uma realidade difícil; dá abertura à fantasia;enfrenta os desafios; imita e representa as interações presentes na sociedade na qual vive; atribui aos objetos significados diferentes; define e respeita as regras estipuladas; decide sobre o que, com quem, onde, com o que, como brincar e o tempo em que brinca; constrói a brincadeira no momento do brincar; brincar sem finalidades ou objetivo explícito, aprende a lidar com suas angústias; cria e deixa fluir sua capacidade e liberdade de criação. (Ventura, 2010, p. 6)

Portanto, oportunizar a criança a realizar atividades/brincadeiras, aumentará o seu repertório motor, possibilitará a ela ter novos conhecimentos e aplicá-los no seu dia a dia.



Através de atividades dessa natureza, a criança fica mais sociável, se sente menos isolada, e interage melhor com os seus pares.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circundam, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam, e por meio de brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas, e seus anseios e desejos.” (Brasil,1998, p.21).

Percebe-se então que a criança tem uma forma peculiar de entender o mundo que o cerca. As brincadeiras portanto, são importantes nesse processo de autodescobrimento e reconhecimento de si, é onde também ela relacionará os conhecimentos presentes nas atividades, e a partir destes conhecimentos, vai expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Ao analisar sobre o brincar e o papel que este tem no desenvolvimento da criança, a autora Rocha (1994), identifica diferentes formas de brincar conforme interesses e etapas de desenvolvimento da criança. Por exemplo, a importância da presença do outro no processo lúdico, assume um papel mediador do seu crescimento como pessoa social e crítica. Ressalta se que o brincar entendido como uma manifestação social, passa a ser um processo de consciencialização da criança, na medida em que propicia a sua relação com outros e como seu mundo, conhecendo regras, valores, normas, sobretudo pelas relações interpessoais no nível da família e da comunidade.

Dentro desse mundo infantil, encontram-se também as crianças que vivem em vulnerabilidade social. O que seria então estar em vulnerabilidade social?

Segundo Liborio e Souza (2004, p.140), “a vulnerabilidade acontece apenas quando o risco está presente e quando o indivíduo está exposto a diversas situações que interferem no seu processo de desenvolvimento social, psicológico e físico”. Afirma Ribeiro (2008), que a vulnerabilidade é social, porque são os mais pobres que enfrentam as maiores dificuldades para se adaptarem às intempéries extremas dadas as condições de fragilidade em que se encontram.

O entendimento sobre vulnerabilidade nós remete a ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças e adolescentes, essencialmente os de menor nível socioeconômico. Devido a fragilidade e dependência dos mais velhos, esse



público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Segundo Sierra (2006, p.148), “Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com abalo do estado psicológico, social e mental”. Ou seja, esse aspecto de fragilidade é percebida no cotidiano de muitas crianças podendo ser notada tanto na relação familiar, social e emocional. Por isso é essencial a participação e inclusão dessas crianças nos projetos educacionais e sociais.

Quanto a essa inclusão (projetos educacionais e sociais), está garantido no Estatuto Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - capítulo IV, que trata Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. Em seu Art. 53, diz que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (...)” (Brasil, 1990, P. 45).

E em seu Art. 71, comenta que: “A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento”. (IDEM, 1990, p.50).

Portanto cabe a família, a sociedade e ao estado, garantir esses acessos, o qual inclui o lazer e divertir-se. Através dessas atividades ela será capaz de tomar as suas próprias decisões, de refletir sobre suas ações, e ter a oportunidade de resolver os seus conflitos.

Ao proporcionar ludicidade para as crianças, os aspectos de aprendizagem como: os sociais, afetivos, cognitivos e psicomotor devem estar atrelados. Quanto ao domínio socioafetivo Kammii (2006, p.60), referenciando a teoria de Piaget, salienta três princípios deste domínio:

I) encorajar a criança a torna-se autônoma frente aos adultos; II) encorajar as crianças a interagir e resolver os seus conflitos; III) encorajar a criança a ser independente e curiosa, a tomar iniciativa na prossecução dos seus interesses, a ter confiança na sua capacidade e exprimir suas idéias, a acabar com seus medos e suas angústias de maneira construtiva e a não se desencorajar facilmente.

É importante que a criança sinta este clima de apoio para o seu desenvolvimento enquanto ser autônomo.

Quanto as as atividades que desenvolvem a motricidade, estas contribuem para o conhecimento e domínio do próprio corpo. “A liberdade é uma conquista. É o movimento



que possibilita e assegura sucessivamente a autonomia e a independência” (DA FONSECA,1989, p.172).

O domínio das habilidades motoras fundamentais é básico para o desenvolvimento motor de crianças. As experiências motoras, em geral, fornecem múltiplas informações sobre a percepção que as crianças têm de si mesmas e do mundo que as cerca. (GALLAHUE; OZMUN, 2001, p. 258).

Neste sentido deve ser proporcionado um ambiente rico de experiências e vivências, pois será um momento de descobertas. O aprendizado da criança vai apresentando modificações diárias e sequenciais, e através da orientação das atividades ela vai desafiar a si mesma para executar a tarefa, vai ser uma fase de intensa movimentação, de atividade e de progressão motora. Sendo o ambiente um dos fatores primordiais para que possamos ajudar na evolução dessas crianças com a aquisição de novas habilidades, tendo aprimoramento das habilidades que elas já conquistaram e, também na exploração desse meio que é a exploração sensorial. Portanto, a criança vai explorar, descobrir e aprender através do brincar, pois, vai experimentar novos conhecimentos, e desenvolver a melhoria das habilidades motora de forma natural e agradável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo relata a experiência vivida pela bolsista em um projeto com crianças em vulnerabilidade social. Este teve avanços e resultados positivos no que se refere a adaptação das crianças a metodologia utilizada no Projeto. Uma das metodologias aplicada, se refere ao método clima de motivação para a maestria, este tem como propósito implementar estratégias de ensino que possibilitam a prática com autonomia e o sucesso para todas as crianças, ou seja, as atividades devem se ajustar ao nível do desenvolvimento individual de cada um, desafiando as crianças com mais e com menos habilidades. As atividades dentro dessa metodologia, deve ser pensada no sentido de variedades de atividades motoras, na complexidade na prática, nos níveis diferenciados de desafios, e na organização flexível de grupos de diferentes níveis de habilidades (Valentini; Rudisill; Goodway, 1999).

Dentre o método aplicado, o diálogo com as crianças antes e durante as atividades, faz parte da metodologia, ele é bem evidenciado, pois através deste, convivência/interação e entendimentos de algumas ações, são mais fáceis de compreensão. E foi a partir destas



conversas que se criou um vínculo afetivo entre elas e a bolsista, além da socialização, e o trabalho em coletividade.

Figura 01 – Participantes do projeto realizando atividades na SOAFAMC



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

No início do Projeto, além de haver o desafio de trabalhar com faixas etárias diferentes (7 a 11 anos), as crianças não gostavam de realizar atividades que tivessem muitos movimentos, cansavam rápido, tinham dificuldade de conversar, principalmente com os colegas de faixa etária distinta a sua, havia falta de atenção, as atividades eram realizadas de forma incorreta, e algumas crianças, atrapalhavam a execução da outra. Com um espaço reduzido, lidar com muitas crianças (de faixas e interesses distintos), era complicado, mesmo adaptando as atividades a faixa etária e ao ambiente, assim como os materiais.

Figura 02 – Participante do projeto realizando atividade na SOAFAMC



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Muitas atividades eram em duplas, trios ou grupos de gêneros opostos, e como já relatado anteriormente, algumas crianças demonstravam resistência, sempre acarretava em



discussões, e as vezes, na não realização da tarefa. Apesar desses percalços, não foi motivo para desestimular a bolsista, pelo contrario, estimulou-a na busca de novas alternativas, sempre na ideia de transformar a vida dessas crianças, criando novas estratégias para melhoraria e integração das mesmas.

Figura 03 – Participantes do projeto realizando atividades na quadra do gesso



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Quanto ao trabalho em relação a diversidade e miscigenação, estes foram bastantes enfatizados. As rodas de conversa, as dinâmicas utilizadas, as brincadeiras e atividades sempre de forma lúdica, foram no sentido de incentivar as crianças a compreender a diversidade entre os seres humanos.

Nosso país é bem miscigenação, temos povos e raças de todo os continentes. A combinação de artes, religiões, culinárias, costumes, modos de vida e de comunicação enriqueceu nossa cultura, porém trouxe a discriminação.

Desde a primeira infância, já deve ser incluído na rotina das crianças, atividades e diálogos voltados para a não discriminação, seja racial ou de gênero, para que cresçam compreendendo que a humanidade é distinta, que somos diferentes, que temos ações e atitudes diferenciadas. Entender que cada região, estado, país, tem a sua cultura, sua forma de viver e compreender o mundo. Neste sentido o Projeto vem buscando desenvolver trabalhos em equipe, em função da coletividade, praticando o respeito para consigo e com o próximo, respeitando as diferenças.

Ressalta-se que o formato das atividades, tem sido divertidas e diversificadas. As crianças já chegam motivadas e curiosas querendo saber quais atividades serão evidenciadas. As brincadeiras tradicionais estão no rol das atividades para assim aumentar

o repertório de vivências, além de ter a possibilidade de repassarem (essas brincadeiras) nas suas comunidades.

Ao longo do tempo, o Projeto foi ganhando reconhecimento por parte dos funcionários da instituição, dos pais das crianças, e da própria comunidade. Isso resultou no aumento de crianças e na conquista da quadra. Acredito que pelo desempenho da bolsista, a instituição está disponibilizando novos materiais didáticos pedagógicos para realização das atividades, isso é muito bom, pois possivelmente a qualidade de ensino-aprendizagem será mais ressaltada. Entende Martinez Bonafé (2002), que os materiais servem para ordenar a vida da aula, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. A vivência que as crianças terão com materiais adequados, irão certamente proporcionar uma melhoria, pois com a falta destes não lhes seria permitido.

Diante tal afirmativa se sabe que para aulas/atividades de qualidade, os materiais didáticos, a infraestrutura, devem ser adequados as atividades previstas pelo professor.

Figura 04- Roda de conversa realizada pelas crianças na quadra do gesso



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o Projeto contribuiu de forma significativa na formação dessas crianças, a partir das novas vivências na qual elas foram submetidas.

Pode-se perceber o quão incrível foi evidenciado o desempenho das crianças na realização das atividades, acarretando nelas, o querer de novas tarefas e de mais desafios. São vários desafios enfrentados a cada dia da atividade, algumas crianças evidentemente, quando os desafios lhes são propostos, não querem enfrenta-los, porém outras vão além. Mesmo as que não tiveram um bom desempenho, são sempre estimuladas



a não desistir e a tentar da sua maneira, pois o limite de cada criança deve ser respeitado, esse é o lema.

Ao longo desses oito meses do Projeto, as crianças participantes apresentaram uma considerável mudança de comportamento, portanto, pode-se afirmar que a prática dos jogos e brincadeiras, do lúdico e do trabalho com as habilidades motoras fundamentais, trazem significativas contribuições para a aprendizagem das crianças, proporcionando a interação, a melhoria do desenvolvimento das capacidades afetivas, cognitivas, sociais e motoras.

5 AGRADECIMENTOS

A Pró-reitora de Extensão (PROEX/URCA) que têm financiando este projeto, a Universidade Regional do Cariri, a Sociedade de Assistência a Famílias Carentes do Crato (SOAFAMC) e seus grupos, onde trabalhamos de forma integrada com outras áreas de conhecimento. O apoio destes, foi incondicional para a realização do Projeto. Agradecer o acolhimento dos funcionários e das famílias que participam da SOAFAMC, por terem permitido que seus filhos fizessem parte do Projeto, e claro, a todas as crianças envolvidas, que são os responsáveis pela existência do Criança x Criança. Um agradecimento em especial a professora e coordenadora do Projeto Eleonôra Nunes, por criar um projeto que beneficia crianças através da educação, e que me têm oportunizado, novas experiências, laços afetivos, novas amizades, e conhecimento, que vêm me moldando a ser uma profissional cada vez melhor. A todos, o meu mais sincero obrigada!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, 1990.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, v.1 Brasília: MEC/SEF,1998.

DA FONSECA, V. (1989). **Desenvolvimento humano**: da filogênese à ontogênese da motricidade. 12ª Ed. Lisboa: Editorial notícias.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN C.J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 1 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2001.



- KAMII, C. (2006). **A teoria de Piaget e a Educação Pré-Escolar**. Instituto Piaget.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida(org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo:contexto, 1998.
- LIBÓRIO, R.M.C., Souza, S.M.G. (2004). A exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil: **reflexões teóricas, relatos de pesquisas e intervenções psicossociais**. Casa do Psicólogo Livraria e editora Ltda.
- MARTINEZ BONAFE, J., (2002). **Políticas del libro de texto escolar**. Madrid: Morata. RIO DE JANEIRO, **Lei nº** , 2011.
- RIBEIRO, W. C. (2008). **Riscos e vulnerabilidade urbana no Brasil**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona.
- ROCHA, M. S.R. M. L. **A constituição social do brincar: modos de abordagem do real e do imaginário no trabalho pedagógico**. Campinas, 1994. [Dissertação de Mestrado em Educação - Faculdade de Educação da UNICAMP].
- SIERRA, V.M., Mesquita, W. A. (2006). **Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes**. São Paulo em Perspec.
- SOARES, D. S. S.; SOUZA, R. C. Gênero na escola: análise das relações discriminatórias no espaço escolar. *Anais*. V Colóquio Internacional “Educação e corporeidade”. São Cristóvão – SE. 2011.
- VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Incorporating a mastery climate into physical education: it's developmentally appropriate! **Journal of Physical Education, Recreation & Dance, Reston**, v. 70, no. 7, p. 28-32, 1999a.
- VENTURA, M. M. S. **Jogar e brincar promovem o desenvolvimento do pensar na criança**. Revista do professor, Porto Alegre: CPOEC, jul./set, 2010.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1987.

Recebido em 27 de novembro de 2022

Aceito em 03 de julho de 2024.



